

**Dez anos de análise do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE): o investimento sustentável proporciona retornos superiores?**

**ELIETE LALESCA VASQUES DA SILVA**  
FUNDAÇÃO HERMINIO OMETTO UNIARARAS  
123eliete@gmail.com

**ELIZÂNGELA MARIA GARCIA**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMINIO OMETTO UNIARARAS  
elisa394@hotmail.com

**NELSON OLIVEIRA STEFANELLI**  
FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETO - FHO - UNIARARAS  
nelsonstefanelli@uniararas.br

**LUCAS SILVESTRE DE CARVALHO**  
FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETO - FHO - UNIARARAS  
lucas.carvalho@uniararas.br

**LUIZ EDUARDO GAIO**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP  
luiz.gaio@ymail.com

Dez anos de análise do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE):  
o investimento sustentável proporciona retornos superiores?

### **Resumo**

O objetivo deste artigo é testar, no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2016, qual foi o comportamento da rentabilidade média da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) – quarto índice de cotação de ações criado no mundo com o objetivo de avaliar o desempenho de empresas que adotaram uma gestão baseada no desenvolvimento sustentável – em relação à carteira do Ibovespa, com o intuito de verificar se existe diferença estatisticamente significativa entre os retornos das duas carteiras. Foi realizado o teste paramétrico *ANOVA One Way*, porém a amostra não estava de acordo com os pressupostos de adequação (normalidade de distribuição e homogeneidade das variâncias). Assim, realizamos o teste não paramétrico de *Kruskal Wallis*. Analisando os resultados obtidos, não se pode rejeitar a hipótese de que as rentabilidades dos dois índices abordados são estatisticamente iguais. Sendo assim, pode-se concluir que não há diferença entre os retornos para a amostra analisada. Sugere-se que sejam feitas análises com métodos diferenciados que complementem os resultados obtidos, bem como a possibilidade de estudo do retorno individual mais aprofundado de um pequeno grupo de empresas que participem das duas carteiras.

### **Abstract**

The aim of this paper is to test, from January 2007 to December 2016, what was the performance of the average return of the portfolio of the Corporate Sustainability Index (ISE) – the fourth stock index created in the world with the objective of evaluating the performance of companies that have adopted management based on sustainable development – in relation to the Ibovespa portfolio, in order to verify if there is a difference between the returns of the two portfolios. The ANOVA One Way parametric test was performed, but the sample was not in agreement with the adequacy assumptions (normality of distribution and homogeneity of variances). Thus, we performed the non-parametric Kruskal Wallis test. and the results do not allow us to state that the ISE portfolio had a higher return in the analyzed period. It is suggested that analyzes be carried out with differentiated methods that complement the results obtained, as well as the possibility of studying the individual return of a small group of companies participating in the two portfolios.

## 1. Introdução

O desenvolvimento sustentável se tornou a ênfase da pauta das grandes nações nos últimos anos, sendo definido como o desenvolvimento que atende às necessidades do presente, sem comprometer as necessidades do futuro (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991). Neste contexto, as empresas passaram a ter a consciência de responsabilidade social, gerando um modelo de postura que era esperado por todos, de empresas que adotam uma política de desenvolvimento sustentável, revelando pontos positivos éticos e morais em prol de um futuro comum melhor (ZACCARIOTTO, CHIARINOTTI, CARVALHO, 2015).

Visando destacar empresas comprometidas com o desenvolvimento social, surgiu em Nova Iorque no ano de 1999, o primeiro índice do mundo que exigia comprometimento social das empresas, nomeado como *Dow Jones Sustainability Indexes* (DJSI); dois anos depois, o segundo índice foi lançado em Londres, chamado FTSE4Good; o terceiro índice foi o JSE, lançado em Joanesburgo, em 2003; acompanhando essas mudanças globais, foi desenvolvido no Brasil pela B3 o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) (MARCONDES; BACARJI, 2010).

A bolsa de valores de São Paulo B3 apresenta uma relação ampla de demonstrativos e serviços relacionados a operações que envolvem ações, hedge, divergências de preços de ativos, entre outros. Ela é responsável por negociações eletrônicas baseadas nos índices apresentados pela organização, dentre eles, o Ibovespa. Este indicador é o responsável por apresentar o desempenho das cotações de ativos de empresas que se enquadram no padrão estabelecido pela B3, cuja negociabilidade e representatividade se destacam no mercado de ações brasileiro (BM&FBOVESPA, 2017).

Com o crescimento da vertente sustentável no Brasil, investidores buscavam empregar recursos em empresas com alto comprometimento com a sustentabilidade e responsabilidade social. Buscando listar o retorno de empresas conceituadas em uma visão sustentável e satisfazendo a nova vertente estabelecida pelo mercado, foi criado em 2005 pela B3 em parceria com ABRAPP, ANBIMA, APIMEC, IFC, IBGE, Instituto ETHOS e Ministério do Meio Ambiente, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Este índice tem como objetivo gerar uma carteira de empresas que estão presentes na B3 em um comparativo com o aspecto de sustentabilidade corporativa (BM&FBOVESPA, 2017).

Assim, declara-se a pergunta de pesquisa: ***No período de janeiro de 2007 a dezembro de 2016, qual é o desempenho da rentabilidade média da carteira ISE em relação à carteira do Ibovespa?*** Existe um retorno superior do ISE por se tratar de empresas com “maior sustentabilidade corporativa”?

Os artigos levantados sobre a temática em questão não analisam horizontes de tempo maior que cinco anos. Assim, este trabalho propõe uma maior robustez, já que analisa dados entre 2007 e 2016. Além

disso, pode contribuir com o desenvolvimento teórico na área de Investimentos Sustentáveis, ao trazer um estudo recente e de robustez analítica.

Neste artigo, o objetivo geral é testar a hipótese de que a rentabilidade média da carteira do ISE é estatisticamente igual à rentabilidade média do Ibovespa, no período de janeiro de 2007 à dezembro de 2017. Como objetivos específicos, são citados: averiguar o valor (pontos) máximo e mínimo e os retornos máximos e mínimos das duas carteiras no período.

Para tal, são apresentadas análises estatísticas (estatística descritiva e testes de hipótese) dos retornos de ambas as carteiras no horizonte de análise.

## 2. Referencial Teórico

### 2.1 Sustentabilidade empresarial

Um dos primeiros estudos sobre a sustentabilidade foi elaborado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (1991), que apresenta a sustentabilidade como pensamento de igualdade social entre gerações, mostrando que os recursos naturais estão escassos e as necessidades de muitas pessoas não estão sendo atendidas, tanto em países em desenvolvimento, quanto nos países já desenvolvidos (BEATO; SOUZA; PARISOTTO, 2009). O tema sobre a sustentabilidade tem sua origem na responsabilidade social e ambiental, no qual várias entidades investiram no assunto e tomaram consciência, surgindo assim, avaliações desenvolvidas para verificar os índices das empresas investidoras em responsabilidade social e ambiental, como por exemplo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo (MACHADO; MACHADO; CORRAR, 2009).

Os conceitos supramencionados sobre a responsabilidade social são utilizados para fundamentar os aspectos organizacionais e preocupações sociais de uma entidade, que contém os valores sociais transformados decorrentes de uma boa transparência e responsabilidade, obtendo postura proativa e vantagens competitivas por tais atos (CARVALHO, 2013). Segundo Beato, Souza e Parisotto (2009) questões sobre competitividade nas empresas são baseadas na inovação que amplia conhecimentos e distingue uma organização de outras (seus produtos ou serviços, processos, marketing etc), culminando para a empresa demonstrar a sua contribuição para com o desenvolvimento sustentável, atendendo às questões socioambientais e abordando tais inovações.

A responsabilidade social de uma empresa conduz seus negócios a caminho da parceria com a responsabilidade do desenvolvimento social, esse conceito tem fundamentos para definições futuras da organização nos segmentos da sociedade, que esperam pela atuação das entidades empresariais, e

o reconhecimento da responsabilidade social deve ser validado nos balanços sociais da entidade, tendo transparência e qualidade de tal maneira que não deverá conter informações tendenciosas nos balanços, devem ser expostos atos positivos e negativos das atividades econômicas exercidas pelas organizações, diferenciando assim, empresas que realmente têm a responsabilidade social e que a apresenta, das entidades que somente têm a aparência, e não cumprem com a responsabilidade devidamente (SIQUEIRA *et al.*, 2009).

Em ordem cronológica, antes dos balanços sociais serem relatórios dirigidos aos parceiros sociais (stakeholders) e sociedade, há o entendimento de avaliá-lo com seus dados tanto qualitativamente quanto quantitativamente, sobre sua administração com relação ao ambiente ou entidade, onde torna-se viável para empresas que visam divulgações para a sociedade de suas atividades efetuadas, principalmente pelos feitos do bem-estar social, econômico e da sustentabilidade, ele deve demonstrar de forma transparente todos os seus dados, sendo utilizado pela gestão, evidenciando o desempenho das organizações com suas informações econômicas, contábeis, ambientais e sociais, buscando o desenvolvimento sustentável (TINOCO, 2010).

Segundo Machado, Machado e Corrar (2009) a responsabilidade social traz o envolvimento de uma gestão empresarial, mostrando a preocupação e postura ética, social e ambiental. As empresas que tem qualidade e transparência em seus balanços são incentivadas por órgãos não governamentais e Estados, a fim de prosseguirem com a prática de responsabilidade social, divulgando seus resultados. Perante tal preocupação com a sustentabilidade e responsabilidade, foram criados vários índices (assim como o ISE), para avaliar as valorizações de ações de empresas investidoras nos temas. Assim como Tinoco (2010), ainda aduziu que esse novo modelo de gestão com o conceito de sustentabilidade, objetiva o bem-estar da sociedade, desenvolvendo seus produtos de modo que não contenham danos, sem prejudicar as gerações que estão por vir e promover o desenvolvimento sustentável. Por essa razão e muitas outras, as organizações devem registrar e mensurar tais feitos em suas demonstrações e relatórios, sendo que sejam corretos (transparentes e de confiança), para a sociedade ter consciência que tal entidade tem a preocupação devida. Sendo que os índices analisam e mensuram os resultados.

## 2.2 Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) pela B3 é um indicador integrado por ações de empresas que demonstram elevada conscientização em relação a responsabilidade social e sustentabilidade (MACHADO; MACHADO; CORRAR, 2009). Complementando essa visão, Beato, Souza e Parisotto (2009) apresentaram que o Índice de Sustentabilidade Empresarial tinha o papel de

colocar em evidência as empresas politicamente sustentáveis, facilitando a escolha para o investidor que busca compor sua carteira de ações com empresas que, além de gerar um resultado rentável e com dividendos atrativos, também tivesse uma visão socioambiental e governança corporativa.

O ISE foi o quarto índice de cotação de ações criado no mundo com o objetivo de avaliar o desempenho de empresas que adotaram uma gestão baseada no desenvolvimento sustentável, o primeiro índice criado no mundo com o objetivo semelhante foi *Dow Jones Sustainability Indexes* (DJSI), lançado em Nova Iorque, em 1999; o segundo foi FTSE4Good, lançado em Londres, em 2001; e o terceiro foi o JSE, lançado em Joanesburgo, em 2003. No ano de seu lançamento, o ISE realizava a avaliação de 34 ações de 28 empresas classificadas como as mais preparadas para uma visão sustentável (MARCONDES; BACARJI, 2010). Em 2010, segundo BM&FBOVESPA (2012), houve um planejamento de longo prazo em relação ao ISE organizado pelo Conselho Deliberativo do ISE, a B3 e o GVces, onde se estabeleciam objetivos claros de incrementar a participação das empresas na carteira de ações do ISE, aumentar os recursos investidos e a confiabilidade dos investidores.

O ISE foi projetado de maneira a integrar todos os setores, sem exclusão por nenhum princípio, sendo formado pelo modelo *positive screening*. Dessa maneira, o questionário abrangerá elementos associados à sustentabilidade, riscos potenciais e impactos ambientais, e poderá ser realizado por todas as empresas com liquidez mínima no mercado (BM&FBOVESPA, 2012). Embora o ISE tenha sido desenvolvido buscando destacar organizações com desenvolvimento sustentável, Machado, Machado e Corrar (2009) destacam que o índice é mais adequado para investidores do que gestores.

As vantagens do ISE na perspectiva das organizações, segundo BM&FBOVESPA (2012), eram benéficas principalmente em ganhos intangíveis, favorecendo a visão que investidores e clientes tinham sobre a marca e gerando uma reputação propícia à empresa, ou, ganhos tangíveis, que embora sejam pouco divulgados, corroboram um retorno financeiro sob ações de empresas com gestão sustentável. Da mesma forma, o ISE declarava vantagens aos investidores servindo como um apoio para o processo de comparação entre organizações, avaliando serviços, produtos e principalmente práticas empresariais, em um suporte para um benchmark para investidores. Além dessa ferramenta para que investidores pudessem efetuar o benchmark entre organizações, o ISE também é responsável por influenciar outras organizações a desenvolverem práticas sustentáveis em relação a tomada de decisões e investimentos, modificando assim o mercado e o tornando mais propício a todos os investidores (MARCONDES; BACARJI, 2010).

### 3. Metodologia

#### 3.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa descritiva tem como característica a descrição de determinados dados buscando identificar variáveis que se relacionam, nesta pesquisa será estudado o grupo da B3 (GIL, 2010). Este tipo de estudo descritivo pode ser considerado básico ou aprofundado sendo executado de diversas maneiras, analisando as variáveis existentes de forma a mensurar hipóteses, descrevendo fenômenos, estimando proporções, descobrindo relações e a mensuração de causa e efeito das variáveis (COOPER; SCHINDLER, 2003).

A pesquisa será do tipo quantitativa, convencional e impessoal com linguagem em voz passiva, sendo coletados dados secundários como embasamento para definir hipóteses e avaliá-las, assim levantando dados estatísticos para análise (BAPTISTA; CAMPOS, 2016). O método de pesquisa quantitativa é caracterizado através dos dados estatísticos representativos, quantificando seus resultados de amostragem para validações de suas hipóteses (OLIVEIRA, 2011).

#### 3.2 Objeto de estudo

Trata-se da comparação de dados do Índice de Sustentabilidade Empresarial com o dados do índice Ibovespa, visando estabelecer uma relação de rentabilidade, abrangendo um período de dez anos (2007 a 2016), com o intuito de testar a seguinte hipótese:

**$H_0$ :** A rentabilidade média do ISE é estatisticamente igual à rentabilidade do Ibovespa, no período abordado.

**$H_1$ :** A rentabilidade média do ISE não é estatisticamente igual à rentabilidade do Ibovespa, no período abordado.

#### 3.3 Coleta de dados

Foi realizada a coleta de dados no site da plataforma online da B3 ([www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br)) efetuada em agosto de 2017. Os dados compreendem o período de janeiro/2007 à dezembro/2016.

#### 3.4 Tratamento e Análise de dados

Os dados foram exportados para o MS Excel e consolidados no mesmo *software*.

Após a consolidação, foram calculados os retornos diários para ambos os índices. Posteriormente foi utilizado o *software SPSS Statistics 22* na análise estatística.

Para verificar a igualdade ou diferença na rentabilidade das carteiras em análise, foi utilizado o teste paramétrico Análise de Variância (ANOVA *One Way*). O teste em questão deve ser desenvolvido se atender à três premissas: amostras devem ser aleatórias e independentes; amostras devem ser extraídas de populações com distribuição normal; existe homogeneidade nas variâncias (isto é, as variâncias são iguais).

Para verificar se as amostras estavam de acordo com as premissas, o teste de Levene (homogeneidade das variâncias) e o teste Kolmogorov Smirnov (avaliar normalidade da distribuição) foram realizados. Foi preciso recorrer ao teste não paramétrico Kruskal Wallis (não exige distribuição normal e não exige que as variâncias sejam homogêneas), já que os pressupostos do teste paramétrico não foram atendidos.

## 4. Resultados

### 4.1 Estatística descritiva

Foram utilizados métodos para descrever e organizar os dados coletados, inicialmente separando as análises por cada índice pesquisado.

As análises dos pontos do índice IBOVESPA encontram-se abaixo (Figura 1).

Maior fechamento do período		Menor fechamento do período		Média	Desvio Padrão
Valor	Data	Valor	Data		
R\$ 73.516,81	20/05/2008	R\$ 29.435,11	27/10/2008	R\$ 55.867,36	R\$ 8.269,84

**Figura 1** – Fechamento IBOVESPA

**Fonte:** Elaborado pelos autores

O maior fechamento do período de análise dos dados ocorreu em maio de 2008, e o menor fechamento ocorreu aproximadamente cinco meses depois sinalizando a dispersão acentuada no mesmo ano, devido à crise instalada no mercado financeiro.

Segue abaixo as análises dos pontos do Índice de Sustentabilidade Empresarial (Figura 2).



Maior fechamento do período		Menor fechamento do período		Média	Desvio Padrão
Valor	Data	Valor	Data		
R\$ 2.713,79	03/09/2014	R\$ 974,44	27/10/2008	R\$ 2.065,65	R\$ 379,47

**Figura 2** – Fechamento Índice de Sustentabilidade Empresarial

**Fonte:** Elaborado pelos autores

O maior fechamento do índice ocorreu em setembro de 2014, e o menor fechamento ocorreu em outubro de 2008 em uma data equivalente ao do menor fechamento do IBOVESPA por efeitos da crise financeira.

As análises dos retornos do índice IBOVESPA encontram-se abaixo (Figura 3).

Maior retorno do período		Menor retorno do período		Média	Desvio Padrão
Valor	Data	Valor	Data		
14,6578%	13/10/2008	-11,3931%	15/10/2008	0,0279%	1,8168%

**Figura 3** – Retorno do índice IBOVESPA

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Como o observado na análise dos pontos do índice IBOVESPA (figura 1), o retorno desse índice teve oscilações significativas no ano de 2008, devido a crise que atingia o mercado financeiro, resultando uma variação dos extremos em uma diferença de dois dias.

Segue abaixo as análises dos retornos do Índice de Sustentabilidade Empresarial (Figura 4).

Maior retorno do período		Menor retorno do período		Média	Desvio Padrão
Valor	Data	Valor	Data		
15,5970%	13/10/2008	-9,8415%	15/10/2008	0,0332%	1,6168%

**Figura 4** – Retorno do Índice de Sustentabilidade Empresarial

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Assim como o resultado obtido pela análise de retornos do IBOVESPA, os retornos do Índice de Sustentabilidade Empresarial apresentaram datas iguais para o maior e menor retorno, igualmente por efeito da crise financeira.

#### 4.1 Testes de estatística

Com o objetivo de realizar a análise de variâncias com o teste ANOVA e determinar se o retorno dos dois índices são diferentes, priorizou-se a comprovação de que a distribuição é normal entre os índices utilizando o método de Kolmogorov Smirnov. Nos dados abaixo apresentados pode-se notar a significância menor que 0,05, desqualificando a possibilidade de normalidade entre os índices.

	Kolmogorov-Smirnov		
	Estatística	df	Sig.
<b>Retorno</b>	,063	4944	,000

**Figura 5** – Teste de Kolmogorov-Smirnov

De acordo com o teste de Análise de Variância (ANOVA), as rentabilidades dos dois índices não são estatisticamente diferentes devido ao *p-value* ser maior que 0,05.

Estatística	<i>p-value</i>
0,012	0,913

**Figura 6**– Teste de Análise de Variância

Segundo o teste de Levene (homogeneidade das variâncias) pode-se validar se as variâncias são homogêneas, ou seja, se a significância se apresenta maior do que 0,05.

Estatística de Levene	df1	df2	Sig.
25,746	1	4942	,000

**Figura 7** – Teste de Levene

Concluiu-se neste caso que o resultado do teste ANOVA não pode ser usado para comprovar a igualdade dos retornos entre o ISE e o IBOVESPA, pois o resultado do teste Levene apresenta uma significância menor que 0,05, representando que as variâncias não são homogêneas.

De acordo com os testes realizados acima, foi necessário realizar o teste de Kruskal Wallis por não exigir homogeneidade nas variâncias.

<b>Estatística</b>	<b>p-value</b>
0,042	0,837

**Figura 8** – Teste de Kruskal Wallis

O teste de Kruskal Wallis evidencia que não se pode rejeitar a hipótese nula (*p-value* maior que 0,05), ou seja, estatisticamente não há diferença entre os retornos dos índices ISE e Ibovespa.

## 5. Considerações Finais

Esta pesquisa realizou uma comparação entre o Índice de Sustentabilidade Empresarial e o índice Ibovespa, visando avaliar se a rentabilidade média do ISE é estatisticamente igual à rentabilidade do Ibovespa, no período de 2007 a 2016.

Analisando os resultados obtidos, não se pode rejeitar a hipótese de que as rentabilidades dos dois índices abordados são estatisticamente iguais. Sendo assim, pode-se concluir que não há diferença entre os retornos para a amostra analisada.

Compreendendo que o período de coleta dos dados tenha sido extenso, uma das principais limitações enfrentadas pela pesquisa foi a análise e compreensão das variações provocadas nos índices durante os períodos de crise financeira mundial.

Para continuidade desta pesquisa, recomenda-se que sejam feitas análises com métodos diferenciados que corroborem para complementação dos resultados obtidos, bem como a possibilidade de estudo do retorno individual de um pequeno grupo de empresas que participem dos índices, buscando trabalhar com ferramentas qualitativas como estudo de casos múltiplos, por exemplo.

## Referências

- BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. de. **Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2016. 376 p.
- BEATO, R. S.; SOUZA, M. T. S.; PARISOTTO, I. S.; Rentabilidade dos Índices de Sustentabilidade Empresarial em Bolsas de Valores: Um estudo do ISE/IBOVESPA. **Revista de Administração e Inovação**. São Paulo, v.6, n.3, p.108-127, set./dez., 2009.
- BM&FBOVESPA, Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Disponível em: <[http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/produtos/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise.htm](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise.htm)>. Acesso em: 08 Março. 2017.
- BM&FBOVESPA. **O valor do ISE: Principais estudos e a perspectiva dos investidores**. São Paulo: BM&FBOVESPA, 2012. Disponível em <<http://www.bmfbovespa.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8AA8D09752D531A301531486394A7767>>. Acesso em 12 de abril de 2017.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. 640 p.
- FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa; SIQUEIRA, José Ricardo Maia de; GOMES, Mônica Zaidan (Org.). **Contabilidade ambiental e relatórios sociais**. São Paulo, SP: Atlas, 2009. XIII, 271p.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 184 p.
- MACHADO, M. R.; MACHADO, M. A. V.; CORRAR, L. J.; Desempenho do Índice de Sustentabilidade Empresarial-(ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo. **Revista Universo Contábil**. Santa Catarina, v.5, n.2, p.24-38, abr./jun., 2009.
- MARCONDES, A. W.; BACARJI, C. D. **ISE – Sustentabilidade no Mercado de Capitais**. 1. ed. São Paulo: Report Editora, 2010. 173 p.
- OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão: UFG, 2011. 72 p. Disponível em: <<https://adm.catalao.ufg.br>> Acesso em 05 de Maio de 2017.

TINOCO, J. E. P.. **Balço social e o relatório da sustentabilidade**. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 261 p.

ZACCARIOTTO, C. C.; CHIARINOTTI, F.; CARVALHO, L. S. Fases da Responsabilidade Social Corporativa RSC: A Evolução do conceito de RSC. **Caderno Profissional de Administração - UNIMEP**. São Paulo, v.5, n.2, p.103-118, jul./dez., 2015.